

As contas de Washington Luis e a propagação do café

GAZOGENIO A LENHA "ALSO"

O SUBSTITUTO DA GAZOLINA. NOS MOTORES DE EXPLOSAO.

Visitem no Stand de machinas agricolas, na Exposição de Pecuaria, na Avenida Agua Branca, a nossa secção, onde verificarão a absoluta eficiencia dos gazogenios a lenha "ALSO", applicados em tractores Fordson que movimentará machinas agricolas, motores fixos conjugados com dynamos para illuminação e um camião "Chevrolet" de 6 cylindros.

O gazogenios a lenha "ALSO" produzem 95 % de economia sobre a gazolina.

2 kilos de lenha equivalem a um litro de gazolina!

Nosso aparelho queima qualquer qualidade de lenha, estando secca.

FABRICADA NA RUA JOAQUIM CARLOS, 79 - TELEPHONE 9-1162

ESCRITORIO RUA DAS PALMEIRAS, 19 - TELEPHONE 3-3023

SÃO PAULO

Entre anúncios de produtos dedicados ao combate à saúva, uma grande inimiga na época, anúncios de creolina e máquinas beneficiadoras de café, símbolo da nascedoura indústria nacional, e, um curioso anúncio de **Gazogenio a lenha "Also" o substituto da gasolina, nos motores de explosão** de surpreendente modernidade, intercalavam-se no número de maio de 1929 da Revista "A Rural" matérias que poderiam ser consideradas um reflexo preciso do Brasil nos dias de então.

O câmbio, que ocupava a importância hoje dedicada ao "balanço de pagamentos" junto com seu amigo café centralizavam as atenções gerais em longos artigos onde se discutia a política de Washington Luis. Publicava-se também a "Mensagem do Sr. Pre-

sidente da República ao Congresso Legislativo Nacional em 3 de maio de 1929" onde seu quinto parágrafo dava contas da "ordem econômica". "A ordem econômica se organiza, garantindo a produção, melhorando os transportes, procurando alargar o consumo. Os produtos agrícolas, pecuários e minerais, estão em posição de deixar lucros, aos que com eles lidam. Os fabris, sempre em crise após o término da guerra mundial, implantados e mantidos, em parte, pela proteção alfandegária, ainda não entraram todos em franca prosperidade, nas medidas acauteladoras de sua existência tem sido tomadas, de modo a fazer esperar o seu restabelecimento. As nossas estradas de ferro se restauram, diminuindo consideravelmente seus "deficits"; algumas apresentando saldos, como a Estrada de Ferro

Central do Brasil, a Noroeste e a Goyaz."

E nestes tempos, quando se registra queda de consumo de café nos EUA e se luta pela recuperação dos mercados é interessante observar como esse tipo de preocupação se manifestava na época através da implantação de casas destinadas a venda de bebida, como ilustra a matéria "A propagação de café na Europa" (...) Segundo nos informa o Sr. Kellner - todos os seus cartazes de propaganda, papéis e até as xicaras em que é servido o café brasileiro, tem as cores verde e amarelo, fazendo assim com que, pouco a pouco, se vá introduzindo, pelo consumo, o conhecimento e a familiarização do Brasil no estrangeiro".

E quem diria que madeira, na época, podia constituir-se em problemas para nossas autoridades econômicas? Longe estavam os tempos do contrato de risco mas na mesma mensagem de Washington Luis sob o item madeira, encontrava-se o seguinte: "Nas madeiras, em que o Brasil passa por ser um dos países mais ricos, não só a exportação diminuiu, como a importação aumentou. A maior importação de madeiras consistiu em pasta, para fabricação de papel, a qual se elevou a 618.277 libras esterlinas. As indústrias de algodão e do papel concorreram para o aumento da importação em 1.539.215% (...). E evidente que o produto estrangeiro, vindo a nosso mercado por preço mais barato do que o que resulta o custo do nacional, dele só será excluído, se tal preço for elevado acima do nosso, o que se consegue aumentando-lhes os tributos da importação".